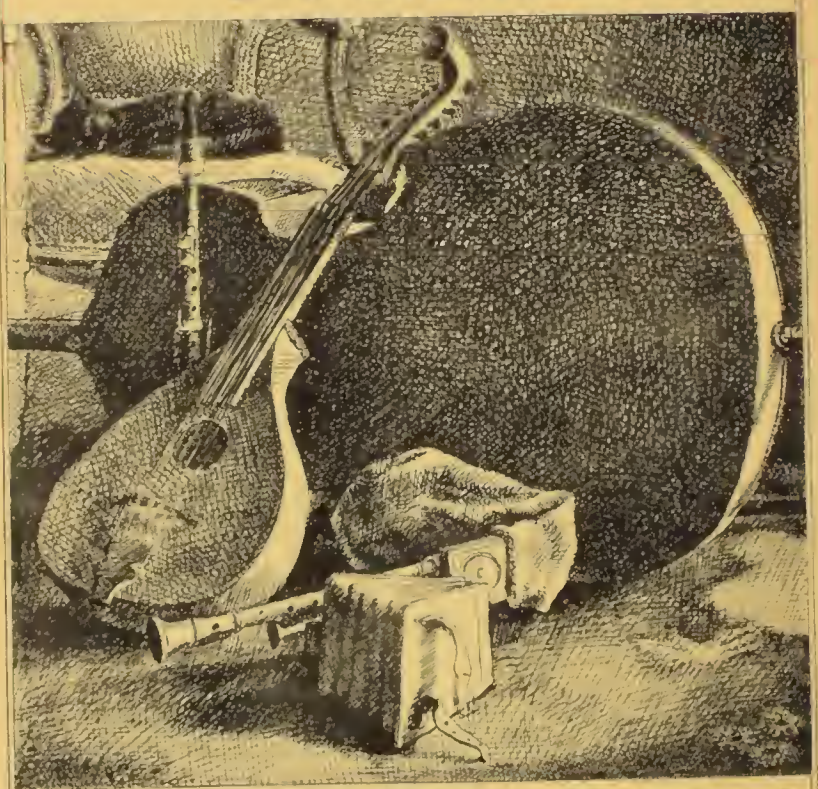
EX LIBRIS



FREDERICK SELCH

NOVA ARTE
DE VIOLA;

QUE ENSINA A TOCALLA COM FUNDAMENTO
SEM MESTRE,

DIVIDIDA EM DUAS PARTES,
HUMA ESPECULATIVA, E OUTRA PRACTICA;

Com Eſtampas das poſturas, ou pontos naturaes, e accidentaes; e com alguns Minuettes, e Modinhas por Muſica, e por Cifra.

Obra util a toda a qualidade de Peſſoas; e muito principalmente ás que ſeguem a vida litteraria, e ainda ás Senhoras.

DADA A' LUZ

POR

MANOEL DA PAIXAÕ RIBEIRO,
Profeſſor Licenciado de Grammatica Latina, e de ler, eſcrever, e contar em a Cidade de Coimbra.

COIMBRA.
NA REAL OFFICINA DA UNIVERSIDADE.
M. DCC. LXXXIX.
Com licença da Real Meza da Commiſſaõ Geral, ſobre o Exame, e Cenſura dos Livros.

Che ſieno i nidi co i figliuoli, & ſonando color la cetera, ò altro tal iſtrumento, que i piccioli, ò giouinetti Cigni eſcono del nido, & ſe acoſtan loro cantando dolciſſimamente al ſuono di quelle cetera.

Ruſcel. nas ſuas Empr.

Cœleſtis anima, quâ univerſitas animatur, originem ſumpſit ex Muſica.

Cic. 1. Tuſc. qq.

PROLOGO.

O Ardente dezejo, Curiozo Leitor, e paixaõ, que tenho por ſaber tocar bem Viola; e o ver ao meſmo tempo que o naõ podia conſeguir neſta Cidade pela raridade de Profeſſores della, que além de raros ſe faziaõ miſteriozos; me obrigáraõ a empregar o tempo, que reſtava das minhas occupaçoens, ajudado de alguns principios de Muzica, que já tinha, em indagar as Regras neceſſarias para pôr em execuçaõ o meu dezignio. Appliquei-me ſeriamente: revolvi a Encyclopedia Parizienſe, o Diccionario de M.r Rouſſeau, e os Elementos de Muzica de M.r Rameau: e delles tirei com effeito algumas idéas, que correſpondiaõ ao meu dezejo. Naõ ſendo porém eſtas ſufficientes para executar o Accompanhamento de qualquer peça de Muzica, procurei naõ perder toda a occaziaõ, que ſe me offerecia de ouvir executar algum Profeſſor: e combinan-

do depois as obſervaçoens, que alcançava com as idéas, que já tinha; fui inſenſivelmente entrando no conhecimento dos pontos, ou poſturas, quero dizer, dos Signos com as ſuas Eſpecies.

Alguns amigos tambem Curiozos, que conheciaõ o meu dezejo, ſe encarregáraõ de communicar-me os ſubſidios, que pudeſſem alcançar, e com effeito o fizeraõ. Fui fazendo meus apontamentos de tudo o que pude adquirir; e por ultimo fiz a prezente Collecçaõ ſómente para o meu uzo. Mas vendo algumas peſſoas deſta Cidade, e entre eſtas alguns dos referidos Curiozos, que eu já accompanhava algumas Modinhas, e que á dita Collecçaõ era devido eſte bom principio; começáraõ primeiramente a importunar-me, para que lhes enſinaſſe eſſe pouco, que ſabia, e com effeito o fiz a alguns. Depois porém vendo, que eu naõ podia ſatisfazer a tantos, quantos me importunavaõ, por conta da minha occupaçaõ; me perſuadiraõ deſſe á luz a referida Collecçaõ, affirmando-me, que ſó deſte modo poderia evitar os muitos empenhos,

prin-

principalmente de Senhoras, que cada dia me ſobrevinhaõ, e que já chegavaõ a ponto de odiar-me com algumas peſſoas, a que abſolutamente naõ podia ſatisfazer, por me julgarem miſteriozo.

Iſto ſuppoſto, já ſe deixa ver, que naõ foi a prezumpçaõ de ſaber tocar bem Viola, nem de querer fazer-me conhecido, o motivo de ſahir á luz com a prezente obra: e por conſequencia, que naõ devo ſer cenſurado de temerario pelas razoens expoſtas, e ainda mais por dois motivos: o 1.° por naõ ſer Profeſſor da Arte; mas ſó hum ſimples Curiozo: e o 2.° por naõ haver, quanto á mim, obra alguma ſobre eſta materia, razaõ porque lhe ajuntei o attributo de nova.

Naõ obſtante o referido, ſe houver algum Meſtre, que deſcubra alguns erros, ou nos preceitos della, ou na ordem, ou finalmente na practica; já daqui lhe rogo queira communicarmos, que eu tenho baſtante docilidade para aprender, e para deixar-me convencer da razaõ, e da verdade.

Agora ſó me reſta dizer, que divi-

di

di a prezente obra em duas partes: Na primeira, enſino o modo de ponteár, encordoar, e affinar a Viola, e de ſe diſtinguir as cordas verdadeiras das falſas. Depois paſſo ao conhecimento dos Signos, para cuja explicaçaõ me ſervi de alguns principios de Muzica tirados huns dos Auctores já referidos; e outros, ou os mais delles do Rezumo de meu Meſtre o ſenhor Jozé Mauricio: dahi ao modo de os conhecer na Viola por ſi, e com Eſpecies: e por ultimo aos pontos naturaes, e bmolados.

Na 2.ª paſſo a practicar o meſmo, que enſinei na primeira; e ponho primeiramente huma Eſcala para por ella ſe dizerem os Signos ás direitas, e ás aveſſas em qualquer Clave, e em qualquer peça de Muzica. Em 2.º lugar outra para por ella ſe dizerem na Viola; e terceira para obviar a alguma duvida: Tracto do Compaſſo, e do valor das figuras, para cujo conhecimento juntei dous Minuettes, e duas Modinhas. Em 3.º lugar finalmente tracto do Accompanhamento, para exercicio do qual ſervem as duas Eſtampas das poſturas,

ras, ou pontos, as quaes por ſi ſó, ou quando muito com a ſua explicaçaõ ſaõ ſufficientes a qualquer peſſoa Curioza, e intelligente, para ſaber accompanhar: e para obviar a alguma duvida proveniente das poſtutas de arbitrio; junto a Eſcala da Eſtampa 7.ª, e concluo com o Minuette do Mattos por Muzica, e por Cifra.

Vale.

NO-

NOVA ARTE DE VIOLA

PARA ACCOMPANHAR COM FUNDAMENTO,

DIVIDIDA EM DUAS PARTES.

PARTE PRIMEIRA.

Que trata das Regras externas, e eſpeculativas.

INTRODUCÇAÕ.

SENDO a Viola hum inſtrumento taõ eſtimavel, e que bem apparelhado naõ tem inveja ao melhor Manicordio (com tanto, que ſeja feito com a porporçaõ devida, e executado por Artifice habil, e perito das ſuas Regras);

A tem

tem perdido muito da ſua eſtimaçaõ, por naõ haver hoje quaſi peſſoa alguma, que ſe naõ jacte de a ſaber tocar: ao meſmo tempo, que obrigada qualquer dellas a executar o acompanhamento de qualquer peça de Muſica, confeſſaõ ingenuamente o abuſo, que della fazem. Póde porém evitar-ſe eſte abuſo, attendendo-ſe naõ ſó á commodidade de poder tranſportar-ſe a Viola para qualquer parte com pouco trabalho, e deſpeza; mas muito principalmente obſervando-ſe as Regras ſeguintes.

REGRA I.

Para pontear a Viola.

FEita a Viola com a devida porporçaõ, como já diſſe, ſegue-ſe o pontealla, o que ſe faz de dous modos: Do primeiro modo a pontearemos com cordas de tripa, chamadas vulgarmente *de Viola*; advertindo porém, que o primeiro ponto deve ſer feito de hum *bordaõ* de tripa mais, ou menos groſ-

groſſo á porporçaõ da altura da *Peſtana*, e de ſorte que as cordas naõ cheguem a tocar o dito ponto ſem ſerem comprimidas, ou pizadas. Eſte primeiro ponto ſervirá de regra para os mais, que devem ſer até doze; com a differença porém, que cada hum delles deve ter diminuiçaõ na groſſura relativamente aos antecedentes, deſcendo *gradatim* para o corpo da Viola, de ſorte que o duodecimo, e ultimo venha a ſer feito de huma corda ordinaria, e que a diſtancia entre huns, e outros ſeja de dous dedos, pouco mais, ou menos. (Veja-ſe a 1. Eſcala.)

Do ſegundo modo ſe pontêa de arame, ou prata; e entaõ naõ ſe attende á groſſura das chapas, mas ſó a que ellas tenhaõ menos altura, que as antecedentes, deſcendo pelo braço; o que ſe conſegue entranhando mais as chapas pelo dito braço da Viola. Os pontos de corda devem ſer dobrados, e os de chapa ſingelos.

REGRA II.

Do conhecimento das cordas.

PAra differençarmos as cordas verdadeiras das falſas, obſervaremos duas couſas: 1.ª que ſejaõ cryſtallinas, iguaes, bem torcidas, e côr de trigo. Conhece-ſe ſerem cryſtallinas, pondo-ſe contra a claridade: o ſerem iguaes, correndo-ſe pelos dedos: e bem torcidas em ſe lhe naõ verem malhas brancas por modo de fios. 2.ª que pegando-ſe nellas ſe eſtendaõ nas mãos, e ſe bataõ com o dedo minimo: e todas as que aſſim batidas moſtrarem apparentemente ſó duas cordas diſtinctas, ſe diraõ boas, e verdadeiras; e todas as que apparentemente moſtrarem mais de duas, ſe diraõ falſas, e ſó poderáõ ſervir para pontear. Com as de arame naõ ha obſervaçaõ alguma, porque todas ſaõ boas. Mas como as meſmas cordas boas ſe fazem falſas, ſendo mal acondicionadas, devem conſervar-ſe em huma lata,

ou

ou bexiga de boi, untadas com oleo commum: e as de arame embrulhadas em papel pardo, que naõ ſeja aſpero, por conta de naõ alcançarem ferrugem.

REGRA III.

Do modo de encordoar a Viola.

CONhecidas as cordas verdadeiras do modo que fica dito, paſſaremos a encordoar a Viola, o que ſe faz deſta ſorte: pôr-lhe-hemos primeiramente as Terceiras, a que vulgarmente chamaõ *Toeiras*. Para eſtas ſe eſcolheráõ duas cordas mais cheias, ou groſſas. Em ſegundo lugar os Baxos, a que chamaõ vulgarmente *Simeiras*. Para eſtas eſcolheremos duas cordas com pouca differença menos groſſas, que as Terceiras. Em terceiro lugar as Segundas, que ſeraõ menos groſſas que os Baxos. Em quarto lugar as Contras, chamadas vulgarmente *Requintas*: e eſtas devem ſer com pouca differença menos groſſas que as *Segundas*. Em

quin-

quinto lugar ſe poraõ as *Primas*, que devem ſer as mais delgadas. Ultimamente ſe ajuntará aos Baxos hum bordaõ de prata, que ſeja delgado, e ás Requintas hum dito de corda groſſa, como a de que nos-ſervimos para formar o primeiro ponto. Tambem eſte póde ſer de prata; mas ſerá mais delgado ainda, que o dos Baxos: e tanto hum, como outro ſe devem bater, e experimentar do meſmo modo que as cordas. (Eſcal. 1.ª)

Tambem ſe póde encordoar a Viola com arame; e eſta encordoadura he mais duravel, e ſe faz com menos deſpeza: além de evitar aos Curioſos o hirem peſſoalmente eſcolhella.

Querendo pois encordoar a Viola com arame, tomaremos para as Terceiras hum carrinho de N.° 5.° amarello: para os Baxos hum de N.° 6.°, tambem amarello: para as ſegundas hum de N.° 8.° branco: e eſte meſmo ſervirá para as Contras: e para as Primas hum de N.° 9.°, tambem branco. Os bordões ſeraõ os meſmos aſſima referidos; e deſta ſorte teremos duas encordoa-

du-

duras por cento e vinte, quando huma das outras importa em duzentos e quarenta. He verdade, que eſtas cordas requerem grande modificaçaõ nos dedos para ſacarem boas vozes, o que ſe naõ conſegue logo que ſe entra a uſar dellas; porém tambem naõ ha duvida, que coſtumando-ſe qualquer a ellas conſegue iſto, e a Viola ſe naõ differença de hum Cravo.

REGRA IV.

Do modo de temperar, ou affinar a Viola.

ESTando encordoada a Viola pelo modo aſſima dito, principiaremos a affinalla, ou como ſe diz vulgarmente, a *temperalla*: e para iſto procedendo pela meſma ordem, com que a encordoámos: affinaremos as Toeiras, igualando-as de fórma, que ſe unaõ em huma meſma voz. Aſſim unidas, as pizaremos no ſegundo ponto, e nos daraõ a voz, em que devem ficar os Baxos, ou Simeiras ſoltas; e

o bordaõ em oitava abaixo. Depois pizaremos os Baxos tambem em ſegundo ponto, e nos daraõ a voz, que devem ter as Segundas ſoltas. Em terceiro lugar, pizando as Segundas em terceiro ponto, produziráõ a voz, em que devem ficar as Contras, ou Requintas ſoltas, e o bordaõ em oitava abaixo. Ultimamente pizaremos as Requintas em ſegundo ponto, e teremos a voz, em que devem ficar as Primas ſoltas; e unidas eſtas, temos affinado a Viola.

Mas porque as cordas depois de affinadas ordinariamente pela ſua elaſticidade deſcem da voz, em que as tinha-mos poſto, procurando a ſua naturalidade; tornaremos a pizallas do modo aſſima dito, até que fiquem ſem a minima alteraçaõ, na voz em que as puzemos.

REGRA V.

Do conhecimento dos Signos naturaes.

DEpois de termos enſinado a pontear, encordoar, e affinar a Viola, ſeguia-ſe moſtrar-mos nella os *Signos* tanto *naturaes*, como *accidentaes*, e as *eſpecies*, que accompanhaõ a cada hum delles; mas como eſta explicaçaõ depende, para a ſua melhor percepçaõ, de alguns elementos de Muzica; por iſſo tractarei primeiramente deſtes, cingindo-me á brevidade poſſivel, que me parece conſeguirei com o ſeguinte Rezumo.

Rezumo dos preceitos geraes, e mais neceſſarios da Muzica.

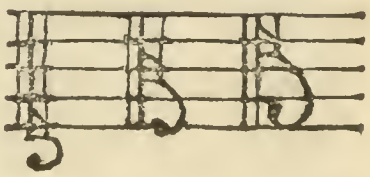
ENtenderemos por *Signo - certo nome, que contem em ſi os nomes das vozes, ou a que correſpondem as vozes.* - Suppoſta eſta definiçaõ, paſſemos já a ver quantos ſaõ os

Signos da Muzica, e quantas, e quaes ſaõ as *vozes*, que lhes correſpondem.

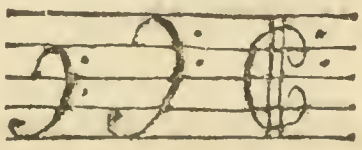
Os *Signos* ſaõ 7, a ſaber: A-B-C-D-E-F-G-, e ſe nomeaõ deſta ſorte -*Alamiré*, *Bfami*, *Cſolfaut*, *Dlaſolré*, *Elami*, *Ffaút*, *e Gſolreút*.

As *vozes* ſaõ 7, a ſaber: *Do*, *ré*, *mi*, *fa*, *ſol*, *la*, *ſi*. *Do*, correſponde a C-*Re*, a D-*Mi*, a E-*Fa*, a F-*Sol*, a G-*La*, a A-*Si*, a B.-

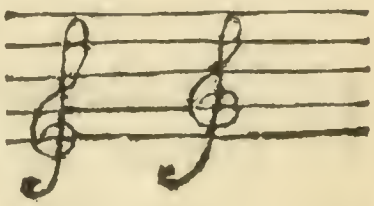
As *claves* ſaõ 3, a ſaber: *clave de C*, *clave de F*, *e clave de G*. A *clave de C*, aſſigna-ſe na 1.ª, 3.ª, e 4.ª *linha*: a ſua figura he a ſeguinte.



A *clave de F*. aſſigna-ſe na 3.ª, e 4.ª *linha*: a ſua figura he a ſeguinte . . . . . .

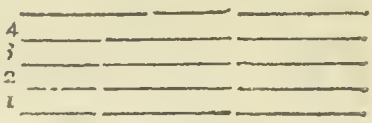


A *clave de G*. aſſigna-ſe na 1.ª, e 2.ª *linha*: a ſua figura he a ſeguinte . . . . . .



As

As *linhas naturaes* ſaõ 5.

Os *eſpaços* ſaõ 4. . . . 

As *linhas accidentaes ſuperiores* ſaõ 3: as *accidentaes inferiores* ſaõ 2.as

Os *eſpaços accidentaes ſuperiores* ſaõ 3: os *inferiores* ſaõ 2.

Os *Tempos* ſaõ 3, a ſaber: *Quadernario*, *Ternario*, e *Binario*. O *Quadernario* tem 4 *partes*: duas no chaõ, e duas no ar: e figura-ſe deſte modo C = $\frac{12}{8}$ =

O *Ternario* tem 3. *partes*, duas no chaõ, e huma no ar: e figura-ſe deſte modo = $\frac{3}{2}$ = $\frac{3}{4}$ = $\frac{3}{8}$ = $\frac{9}{8}$ =

O *Binario* tem duas *partes*, huma no chaõ, e outra no ar: e figura-ſe deſte modo

= ¢ = $\frac{2}{4}$ = $\frac{6}{8}$ =

As *figuras* ſaõ 8: A primeira ſe chama *breve* □: e a ſua *pauza* he eſta ▬. A ſegunda *ſemibreve* -○-◇-: ſua *pauza* ▬. A 3.ª *minima* -𝅗𝅥-: ſua *pauza* ▬. A quar-

ta *ſeminima* : ſua *pauza* . A quinta *colchêa* : ſua *pauza* . A ſexta *ſemicolchêa* : ſua *pauza* . A ſetima *fuza* : ſua *pauza* . A oitava *ſemifuza* : ſua *pauza* .

NOTA.

Cada huma das figuras vale metade da antecedente , e o duplo da ſeguinte ; a ſaber : a ſemibreve vale metade da breve , e o duplo da minima , iſto he , vale duas minimas ; quatro ſeminimas ; oito colchêas ; dezeſeis ſemicolchêas ; trinta e duas fuzas ; e ſeſſenta e quatro ſemifuzas ; e aſſim as mais á proporçaõ.

Os *accidentes* ſaõ 3 , a ſaber : *Suſtenido , Bmol , e Bquadro. O Suſtenido* levanta meio ponto á voz , ou figura , a que ſe ajunta , e figura-ſe deſte modo - - . O *Bmol* abaixa meio ponto , e figura-ſe deſte modo -*b*- . O *Bquadro* poem o ſigno no natural , e figura-ſe deſte modo - - . O *Suſtenido* , e o *Bmol* occorrem de dous modos ; a ſa-

ſaber : por *accidente* , e por *origem* : por *accidente* occorrem no meio de qualquer peça de Muzica , e alteraõ o ſigno , que eſtiver depois delles dentro do *Compaſſo*. Por *origem* aſſignaõ-ſe na Clave ; e os ſignos em que eſtiverem aſſignados , ſeraõ ſempre alterados em todo o curſo da peça em quanto a Clave naõ mudar de aſſignatura , ou naõ vier *Bquadro* , que ponha o ſigno no natural ; mas a virtude do *Bquadro* ſerá ſó dentro do *Compaſſo* , em que eſtiver aſſignado. Podem-ſe aſſignar na Clave até 7 *Suſtenidos* , e 7 *Bmoes* ; e elles obſervaõ entre ſi huma *ordem* , naõ *arbitraria* ; mas *neceſſaria* , como veremos.

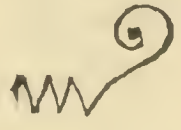
A *Tranſpoziçaõ* he huma mudança , que ſe faz da *Eſcala* , ou *Gama* das ſete vozes *Do - Re - Mi - Fa - Sol - La - Si -* , as quaes obſervaõ entre ſi a ſeguinte relaçaõ de *tons* , e *meios tons* ; a ſaber : de *Do* - a *Re* - ha hum *tom* : de *Re* - a *Mi* hum *tom* : de *Mi* - a *Fa* - meio *tom* : de *Fa* - a *Sol* - hum *tom* : de *Sol* - a *La* - hum *tom* : de *La* - a *Si* - hum *tom* : de *Si* - a *Do* - *meio tom.* Faz-ſe a *tranſpoziçaõ* de dous modos , a ſaber : por *origem* , e por

ac-

accidente. A *tranſpoziçaõ* por *origem* faz-ſe no principio de qualquer peça de Muzica por virtude de alguns ſuſtenidos, ou Bmoes aſſignados na Clave : e a *tranſpoziçaõ* por *accidente* faz-ſe no meio de qualquer peça de Muzica por virtude de algum ſuſtenido, Bmol, ou Bquadro, que occorre.

A ordem dos ſuſtenidos he a ſeguinte : o 1.° aſſinga-ſe em o ſigno F - : o 2.° em C - : o 3.° em G - : o 4.° em D - : o 5.° em A - : o 6.° em E - : o 7.° em B - . A dos Bmoes he pelo contrario.

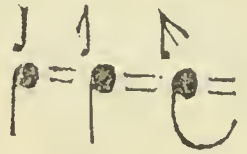
Caldeiraõ, ou *Fermata* he huma figura, que faz parar o *Compaſſo* por algum tempo ; e figura-ſe deſte modo . . . .⌒.-⌒

Guiaõ moſtra a figura da regra, ou lauda ſeguinte ; e figura-ſe deſte modo . . . . . 

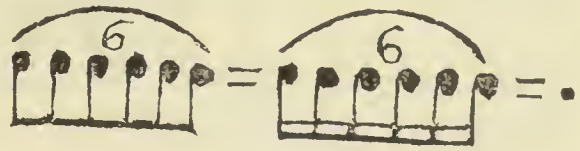
Repetiçaõ he huma figura, que ſe faz de 2 modos : o 1.° repetindo-ſe os *Compaſſos*, que eſtiverem dentro della ; e ſe figura aſſim §---§ . O ſegundo repetindo-ſe toda a peça, ou aquella parte della, que pre-

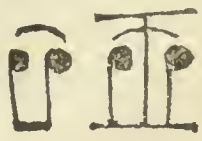
precede a meſma figura, e entaõ ſe figura deſta ſorte . . . . .
Tambem ſe chama *Clauzula final.*

Ponto de augmentaçaõ he aquelle, que augmenta meio valor á figura a que ſe ajunta: figura-ſe deſte modo . . . .

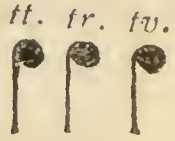
Apojetura he huma figura, que tira meio valor áquella figura a que ſe ajunta: aſſigna-ſe deſte modo 

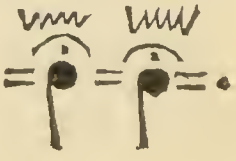
Trezquialtera vale por duas da meſma qualidade . . . . .

Sexquialtera vale por 4. da meſma qualidade . . . . 

Ligadura ſerve de attar duas figuras em huma deſta fórma . . . . 

Tri-

Trinado ſe faz trinando com o dedo ſeguinte na figura, a que eſtá junto, figura-ſe aſſim . . . . . 

Mordente ſe faz carregando a corda, e movendo o dedo com movimento tremulo, e ligeiro, ſem tirallo, nem deixar de carregar, e figura-ſe deſta ſorte . 

Fim do Rezumo.

RE-

REGRA VI.

Do modo de conhecer os Signos na Viola.

COmo já ſuppômos o Curiozo com as idéas neceſſarias para poder facilmente conhecer os Signos na Viola ; principiaremos primeiramente a tirallos por ſi ſó em cada huma das cordas , e depois com todas as ſuas eſpecies maiores , e menores. Para o que he neceſſario ſaber , que

A 5.ª corda tocada ſolta he Alamiré natural : no 1.° ponto he Alamiré ſuſtenido , e Bfami Bmol : no 2.° ponto he Bfami natural , e Cſolfaut Bmol : no 3.° ponto he Cſolfaut natural , e Bfami ſuſtenido : no 4.° he Cſolfaut ſuſtenido , e Dlaſolré Bmol : no 5.° he Dlaſolré natural : no 6.° he Dlaſolré ſuſtenido , e Elamí Bmol : no 7.° he Elamí natural : no 8.° he Ffaút natural : no 9.° he Ffaút ſuſtenido , e Gſolreut Bmol : no 10.° he Gſolreut natural :

tural : no 11.° he Gſolreut ſuſtenido , e Alamiré Bmol : no 12.° he Alamiré natural.

Que a 4.ª corda tocada ſolta he D. natural : no 1.° ponto he D. ſuſtenido , e E. Bmol : no 2.° he E. natural : no 3.° he F. natural : no 4.° he F. ſuſtenido , e G. Bmol : no 5.° he G. natural : no 6.° he G. ſuſtenido , e A. Bmol : no 7.° he A. natural : no 8.° he A. ſuſtenido , e B. Bmol : no 9.° he B. natural : no 10.° he C. natural : no 11.° he C. ſuſtenido , e D. Bmol : no 12.° he D. natural.

Que a 3.ª corda tocada ſolta he G. natural : no 1.° ponto he G. ſuſtenido , e A. Bmol : no 2.° he A. natural : no 3.° he A. ſuſtenido , e B. Bmol : no 4.° he B. natural : no 5.° he C. natural : no 6.° he C. ſuſtenido , e D. Bmol : no 7.° he D. natural : no 8.° he D. ſuſtenido , e E. Bmol : no 9.° he E. natural : no 10.° he F. natural : no 11.° he F. ſuſtenido , e G. Bmol : no 12.° he G. natural.

Que

Que a 2.ª corda tocada ſolta he B. natural : e no 1.º ponto he C. natural : no 2.º he C. ſuſtenido, e D. Bmol : no 3.º he D. natural : no 4.º he D. ſuſtenido, e E. Bmol : no 5.º he E. natural : no 6.º he F. natural : no 7.º F. ſuſtenido, e G. Bmol : no 8.º G. natural : no 9.º G. ſuſtenido, e A. Bmol : no 10.º A. natural : no 11.º A. ſuſtenido, e B. Bmol : no 12.º B. natural, e C. Bmol.

Que a 1.ª corda finalmente ferida ſolta he E. natural : e no 1.º ponto he F. natural : no 2.º he F. ſuſtenido, e G. Bmol : no 3.º G. natural : no 4.º G. ſuſtenido, e A. Bmol : no 5.º A. natural : no 6.º A. ſuſtenido, e B. Bmol : no 7.º he B. natural : no 8.º C. natural : no 9.º C. ſuſtenido, e D. Bmol : no 10.º D. natural : no 11.º D. ſuſtenido, e E. Bmol : no 12.º E. natural, e F. Bmol. (Veja-ſe a Eſcala 1.ª, e 2.ª)

Temos viſto o modo de tirar os Signos naturaes, e accidentaes por ſi ſó em cada huma das cordas ; reſta agora ſabellos tirar

com todas as ſuas eſpecies maiores, e menores. Para iſto he-nos neceſſario ſaber

REGRA VII.

Que couza ſeja eſpecie, e quantas tenha cada Signo.

ESpecie *he huma conſonancia, que ſe ajunta ao Baxo de cada Signo para ficar mais cheio, e mais forte.*

Cada Signo tem tres *eſpecies*, que ſaõ: *Terceira*, *Quinta*, e *Outava*; ou *Alto*, *Baxo*, e *Tiple*. A *Terceira* ou he *maior*, ou *menor*; de ſorte que C. tem a ſua 3.ª *maior* em E. natural: e a *menor* em E. Bmol: a ſua 5.ª he G. natural, e a ſua 8.ª he C.; e aſſim nos mais Signos obſervando-ſe os dedos em que corda, e Signo eſtaõ poſtos.

RE-

REGRA VIII.

Tractado dos pontos naturaes.

PONTO, *ou* Poſtura *he huma diſpoziçaõ feita nas cordas com os dedos apertados em ſima dellas*: cada *ponto* tem ſua figura, e diſpoziçaõ differente, e cada huma tem trez vozes, ou eſpecies, como já diſſemos. Contaõ-ſe 24 pontos; a ſaber: doze *naturaes*, e doze *bmolados*. Eſtes ſó differem dos *naturaes* em huma corda, como ſe verá abaixo: e como eſta diſpoſiçaõ ſe ha de fazer com os dedos, naõ ſerá fóra de propozito advertir, que o dedo, que eſtá junto ao pollegar, ſe chama *index*, ou 4.° *dedo*; o outro *largo*, ou 3.° *dedo*; o ſeguinte *annular*, ou 2.° *dedo*; e o ultimo *minimo*, ou 1.° *dedo*. Com eſte apparato comecemos já a formar os pontos naturaes.

PON-

PONTOS NATURAES.

G. *natural.*

O primeiro ſe fórma pondo o 1.° dedo nas primas em 3.° ponto, o 2.° nas 2.as tambem em 3.° ponto, e o 4.° dedo nas 5.as em 2.° ponto, e ficaõ ſoltas as 3.as, e 4.as. O Baxo eſtá nas 3.as, o Alto nas 5.as, o Tiple nas 4.as, e he eſte ponto G. natural.

A. *natural.*

O ſegundo ſe fórma pondo o 2.° dedo nas Segundas, o 3.° nas Toeiras, e o index nas Contras todos tres em 2.° ponto; e ficaõ ſoltas as Primas, e 5.as. Eſtá o Baxo nas 5.as, o Alto nas 2.as, o Tiple nas 3.as; e he eſte ponto A. natural.

B. *natural.*

O Terceiro ſe fórma pondo o dedo index nas 1.as, e 5.as em 2.° ponto; o primeiro

ro nas 2.as, o 2.º nas 3.as, o 3.º nas 4.as todos tres em quarto ponto: eſtá o Baxo nas 5.as, o Alto nas 2.as, o Tiple nas 1.as; he eſte ponto B. natural, e G. bmolado.

C. *natural.*

O quarto ſe fórma pondo o index nas 2.as no primeiro ponto, o largo nas 4.as em 2.º ponto, e o annular nas 5.as em 3.º ponto; e ficaõ ſoltas as primas, e 3.as; o Baxo eſtá nas 5.as, o Alto nas 4.as, o Tiple nas 3.as; e he eſte ponto C. natural, e B. ſuſtenido.

D. *Natural.*

O quinto ſe fórma pondo o dedo largo nas 1.as em 2.º ponto, o annular nas 2.as em 3.º ponto, e o index nas 3.as em 2.º ponto; e ficaõ ſoltas as 4.as, e 5.as; o Baxo eſtá nas 4.as, o Alto nas 1.as, e o Tiple nas 3.as; e he eſte ponto D. natural.

E. *natural.*

O ſexto ſe fórma pondo o dedo index nas 3.as no 1.° ponto, o annular nas 4.as em 2.° ponto, o largo nas 5.as tambem em 2.° ponto, e ficaõ ſoltas as 1.as, e 2.as; neſte ponto o Baxo eſtá nas 4.as, o Alto nas 3.as, e o Tiple nas 2.as; e eſte he E. natural, e F. bmolado.

F. *natural.*

O ſeptimo ſe fórma pondo o index nas 1.as, e 2.as no 1.° ponto, o largo nas 3.as em 2.° ponto, o minimo nas 4.as em 3.° ponto, e o annular nas 5.as tambem em 3.° ponto; o Baxo eſtá nas 4.as, o Alto nas 3.as, o Tiple nas 2.as; e he eſte ponto F. natural, e E. ſuſtenido.

G. *ſuſtenido.*

O outavo ſe fórma pondo o minimo nas 1.as em 4.° ponto, o annular nas 2.as no meſmo ponto, o largo nas 5.as em 3.° ponto, o in-

index nas 3.as, e 4.as em 1.° ponto; eſtá o Baxo nas 3.as, o Alto nas 5.as, o Tiple nas 4.as; e he eſte ponto G. ſuſtenido, e A. bmolado.

A. *ſuſtenido.*

O nono ſe fórma pondo o index nas 1.as, e 5.as em 1.° ponto, o minimo nas 2.as, o annular nas 3.as, e o largo nas 4.as todos trez em 3.° ponto; o Baxo eſtá nas 5.as, o Alto nas 2.as, o Tiple nas 1.as; e he eſte ponto A. ſuſtenido, e B. bmolado.

B. *ſuſtenido.*

Veja-ſe C. natural no 4.° ponto ſuprà, que ſuppre eſte decimo ponto.

C. *ſuſtenido.*

O undecimo ſe fórma pondo o index nas primas, e 3.as no primeiro ponto, o largo nas 2.as em 2.° ponto, o annular nas 4.as em 3.° ponto, o minimo nas 5.as em 4.° ponto; eſtá o Baxo nas 5.as, o Alto

nas 4.as, o Tiple nas 3.as; e he eſte ponto C. ſuſtenido, e D. bmolado.

D. *ſuſtenido.*

O duodecimo ſe fórma pondo o annular nas 1.as em 3.° ponto, o minimo nas 2.as em 4.° ponto, o largo nas 3.as em 3.° ponto, e o index nas 4.as, e 5.as em 1.° ponto: o Baxo eſtá nas 4.as, o Alto nas 1.as, e o Tiple nas 3.as; e he eſte ponto D. ſuſtenido, e E. bmolado.

E. *ſuſtenido.*

Veja-ſe F. natural no 7.° ponto ſuprà, que he quem ſuppre eſte decimoterceiro ponto.

F. *ſuſtenido.*

O decimoquarto ſe fórma pondo o index nas 1.as em 2.° ponto, e tambem nas 2.as, o largo nas 3.as em 3.° ponto, o minimo nas 4.as em 4.° ponto, o annular nas 5.as tambem em 4.° ponto; eſtá o Baxo

nas

nas 4.as, o Alto nas 3.as, o Tiple nas 2.as; he eſte ponto F. ſuſtenido, e G. bmol.

NOTA.

Naõ obſtante termos contado quatorze pontos; ſe reflectirmos, que o decimo, e decimoterceiro ſaõ identicos com o quarto, e ſeptimo, veremos que ſó ficaõ doze, como dividimos na Regra 8.ª no principio.

REGRA IX.

TRACTADO DOS PONTOS BMOLADOS.

G. *natural.*

O Primeiro ponto ſe fórma pondo o dedo minimo nas 1.as, e o annular nas 2.as ambos em 3.º ponto, o index nas 5.as em 1.º ponto; ficaõ ſoltas as 3.as, e 4.as; o Baxo eſtá nas 3.as, o Alto, e Bmol nas 5.as, o Tiple nas 4.as; he eſte ponto G. natural.

A. *natural.*

O ſegundo ſe fórma pondo o index nas 2.as em 1.° ponto, o annular nas 3.as em 2.° ponto, o largo nas 4.as no meſmo ponto: ficaõ ſoltas as 1.as, e 5.as; o Baxo eſtá nas 5.as, o Alto, e Bmol nas 2.as, o Tiple nas 1.as; he eſte ponto A. natural.

B. *natural*, e G. *bmol.*

O terceiro ſe fórma pondo o index nas 1.as, e 5.at em 2.° ponto, o largo nas 2.as em 3.° ponto, o minimo nas 3.as em 4.° ponto, o annular nas 4.as no meſmo ponto; o Baxo eſtá nas 5.as, o Alto, e Bmol nas 2.as, e o Tiple nas primas: he eſte ponto B. natural, e G. bmolado.

C. *natural*, e B. *ſuſtenido.*

O quarto ſe fórma pondo o annular nas 1.as em 3.° ponto, o minimo nas 2.as em 4.° ponto, o index nas 4.as em 1.° ponto, e

o largo nas 5.as em 3.° ponto; e ficaõ as 3.as ſoltas: o Baxo eſtá nas 5.as, o Alto, e Bmol nas 4.as, o Tiple nas 3.as, e he eſte ponto C. natural, e B. ſuſtenido.

D. *natural.*

O quinto ſe fórma pondo o index nas 1.as em 1.° ponto, o annular nas 2.as em 3.° ponto, o largo nas 3.as em 2.° ponto: ficaõ ſoltas as 4.as, e 5.as; o Baxo eſtá nas 4.as, o Alto, e Bmol nas primas, o Tiple nas 3.as; he eſte ponto D. natural.

E. *natural*, e F. *bmol.*

O ſexto ſe fórma pondo o annular nas 4.as, e o largo nas 5.as, ambos em 2.° ponto; ficaõ ſoltas as 1.as, 2.as, e 3.as; o Baxo eſtá nas 4.as, o Alto, e Bmol nas 3.as, o Tiple nas 2.as; he eſte ponto E. natural, e F. bmolado.

F. *natural*, e E. *ſuſtenido.*

O ſeptimo ſe fórma pondo o index nas 1.as, 2.as, e 3.as em 1.° ponto, o annular nas 4.as em 3.° ponto, e o largo nas 5.as no meſmo ponto; o Baxo eſtá nas 4.as, o Alto, e Bmol nas 3.as, e o Tiple nas 2.as; he eſte ponto F. natural, e E. ſuſtenido.

G. *ſuſtenido*, e A. *bmol.*

O outavo ſe fórma pondo o index nas 3.as, e 4.as no 1.° ponto, o minimo nas 1.as em 4.° ponto, o annular nas 2.as no meſmo ponto, o largo nas 5.as em 2.° ponto: o Baxo eſtá nas 3.as, o Alto, e Bmol nas 5.as, e o Tiple nas 4.as; he eſte ponto G. ſuſtenido, e A. bmolado.

A. *ſuſtenido*, e B. *bmol.*

O nono ſe fórma pondo o index nas 1.as, e 5.as no 1.° ponto, o largo nas 2.as em 2.° ponto, o minimo nas 3.as em 3.° ponto,

o annular nas 4.as no meſmo ponto: o Baxo eſtá nas 5.as, o Alto, e Bmol nas 2.as, o Tiple nas 1.as; he eſte ponto A. ſuſtenido, e B. bmolado.

B. *ſuſtenido.*

Veja-ſe C. natural, e B. ſuſtenido no 4.° ponto ſuprà, que vem ſupprir eſte decimo ponto.

C. *ſuſtenido*, e D. *bmol.*

O undecimo ſe fórma pondo o annular nas 2.as em 2.° ponto, o index nas 3.as em 1.° ponto, o largo nas 4.as em 2.° ponto, o minimo nas 5.as em 4.° ponto, e ficaõ ſoltas as 1.as; o Baxo eſtá nas 5.as, o Alto, e Bmol nas 4.as, e o Tiple nas 3.as, e he eſte ponto C. ſuſtenido, e D. bmolado.

D. *ſuſtenido*, e E. *bmol.*

O duodecimo ſe fórma pondo o largo nas 1.as em 2.° ponto, o index nas 4.as, e 5.as em 1.° ponto, o minimo nas 2.as em 4.°

4.° ponto, o annular nas 3.as em 3.° ponto: o Baxo eſtá nas 4.as, o Alto, e Bmol nas 1.as, e o Tiple nas 3.as; he eſte ponto D. ſuſtenido, e E. bmolado.

E. *ſuſtenido.*

Veja-ſe F. natural, e E. ſuſtenido no ponto 7.°, que ſubſtitue eſte decimoterceiro.

F. *ſuſtenido*, e G. *bmol.*

O decimoquarto ſe fórma pondo o index nas 1.as, 2.as, e 3.as em 2.° ponto, o annular nas 4.as em 4.° ponto, o largo nas 5.as no meſmo ponto: o Baxo eſtá nas 4.as, o Alto, e Bmol nas 3.as, e o Tiple nas 2.as; he eſte ponto F. ſuſtenido, e G. bmolado.

Reporto-me neſte lugar á Nota, que fica no fim da Regra 8.ª

PAR-

PARTE SEGUNDA.

Que tracta das Regras internas, e praticas.

INTRODUCÇAÕ.

AS nove Regras externas, que aſſima enſinámos, ſeriaõ quazi inuteis, ſenaõ moſtraſſe-mos neſta Segunda Parte o uzo dellas, e o modo com que ſe devem executar; o que faremos principiando da Regra 5.ª por diante, viſto que as primeiras quatro por ſi meſmas ſaõ ſufficientes para a ſua intelligencia.

REGRA I.

Modo de dizer os Signos ás direitas, e ás aveſſas.

NAõ he baſtante ao Curiozo o ſaber nomear os 7. Signos conteudos no Rezumo comprehendido na Regra 5.ª; he

tambem neceſſario, que os ſaiba dizer ás direitas, e ás aveſſas, aſſim na Viola, como em qualquer peça de Muzica. Para os ſaber dizer na Viola, depois de ſaber bem a Regra 6.ª, a praticará na Eſcala Primeira. (Veja-ſe no fim a Eſtampa 1.ª).

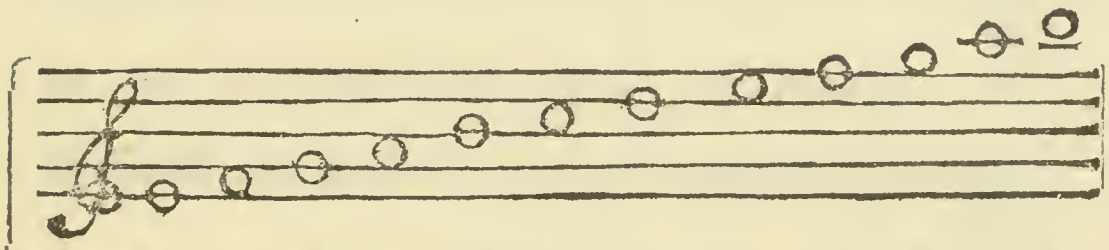
Pa-

Para os ſaber dizer em qualquer peça de Muzica, valer-ſe-ha da prezente

ESCALA

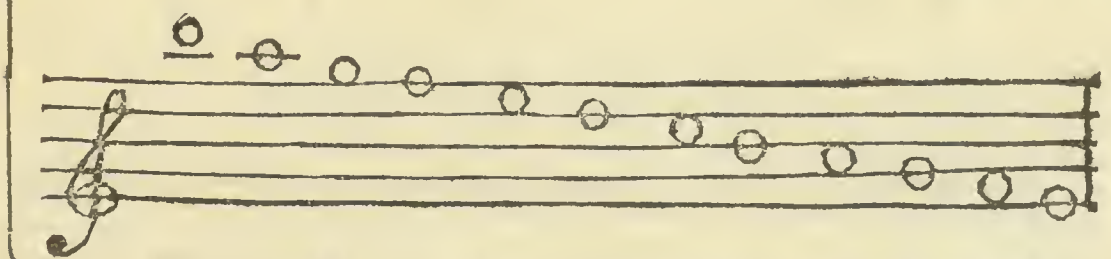
Para ſaber os Signos em qualquer peça de Muzica.

Dizer os Signos ás direitas na Clave de G. na primeira linha.



G. A. B. C. D. E. F. G. A. B. C. D.

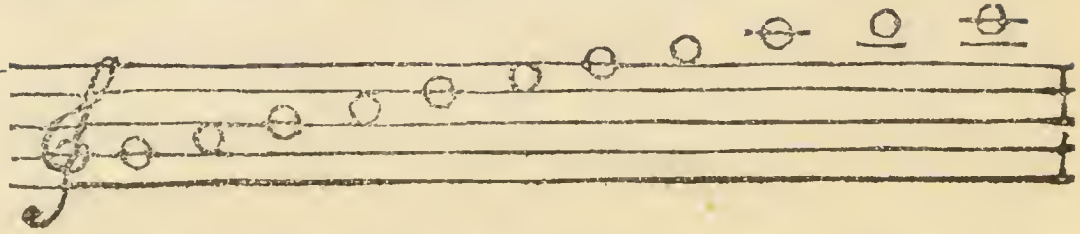
Dizellos ás aveſſas na meſma Clave.



D. C. B. A. G. F. E. D. C. B. A. G.

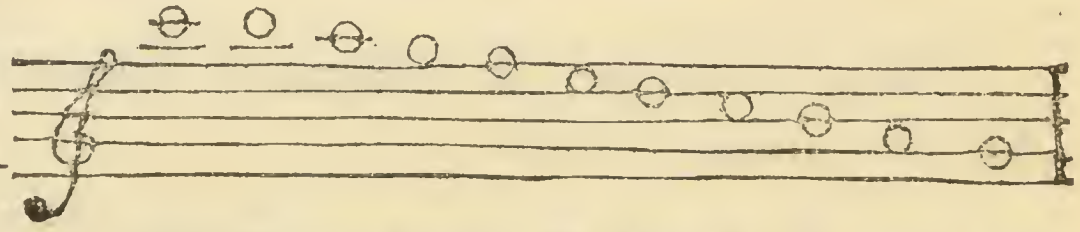
Dizellos ás direitas na meſma Clave na 2.ª linha.

Clave de G. na 2.ª linha.



G. A. B. C. D. E. F. G. A. B. C.

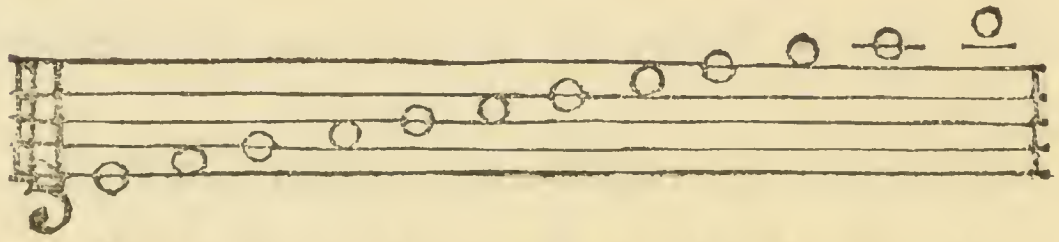
Dizellos ás aveſſas na meſma Clave.



C. B. A. G. F. E. D. C. B. A. G.

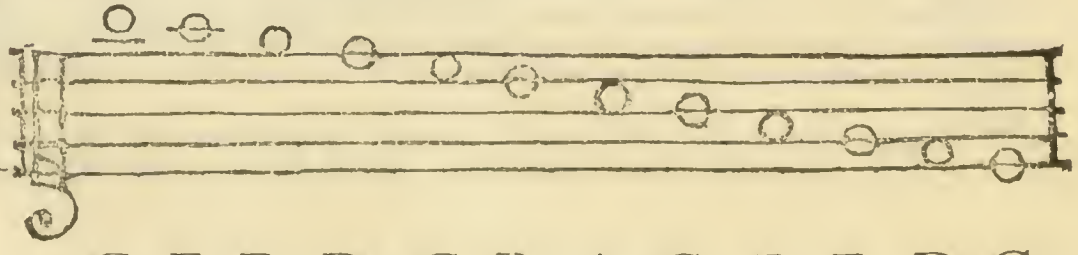
Dizer os Signos ás direitas pela Clave de C. na 1.ª linha.

Clave de C. na 1.ª linha.



C. D. E. F. G. A. B. C. D. E. F. G.

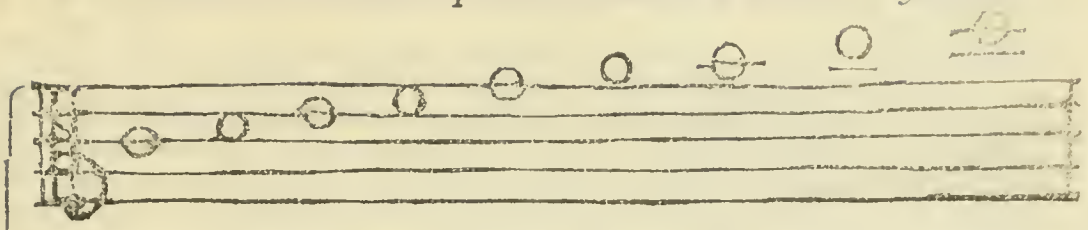
Dizellos ás aveſſas pela meſma Clave.



G. F. E. D. C. B. A. G. F. E. D. C.

Di-

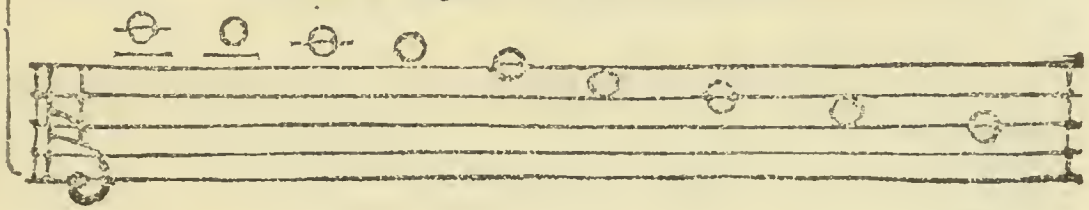
Dizellos ás direitas pela meſma Clave na 3.ª linha.



Clave de C. na 3.ª linha.

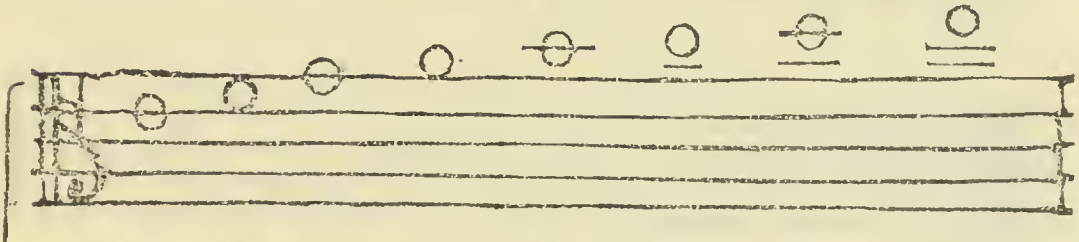
C. D. E. F. G. A. B. C. D.

Dizellos ás aveſſas pela meſma Clave.



D. C. B. A. G. F. E. D. C.

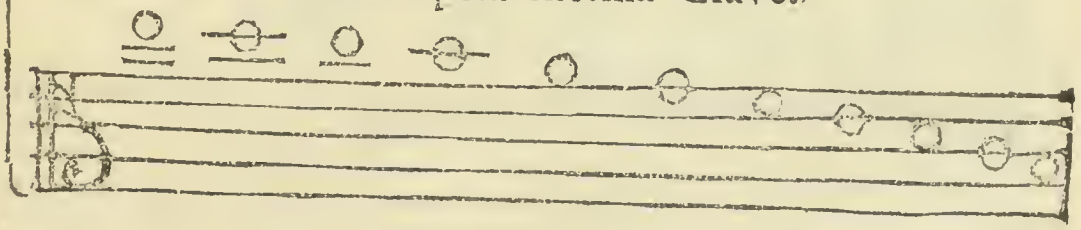
Dizellos ás direitas pela meſma Clave na 4.ª linha.



Clave de C. na 4.ª linha.

C. D. E. F. G. A. B. C.

Dizellos ás aveſſas pela meſma Clave.

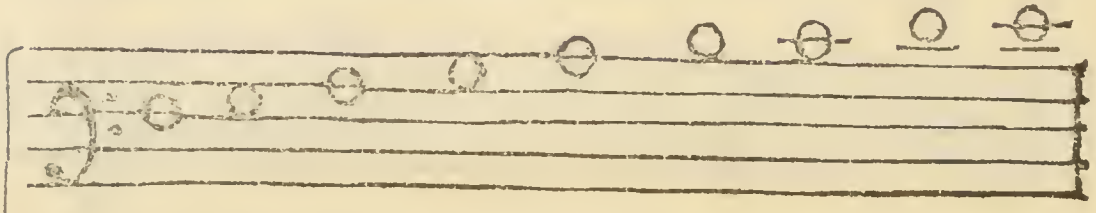


C. B. A. G. F. E. D. C. B. A. G

Di-

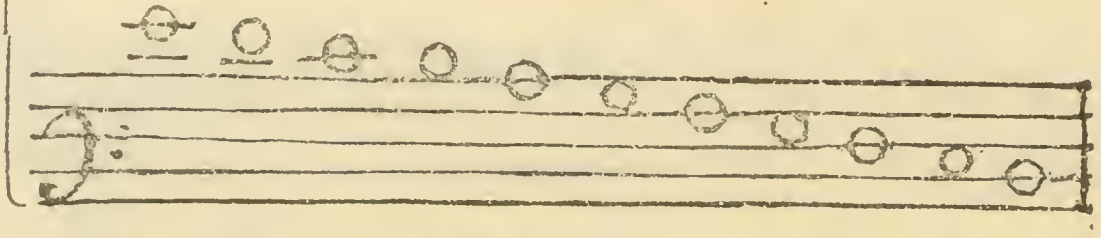
Dizer os Signos ás direitas pela Clave de F. na 3.ª linha.

Clave de F. na 3.ª linha.



F. G. A. B. C. D. E. F. G.

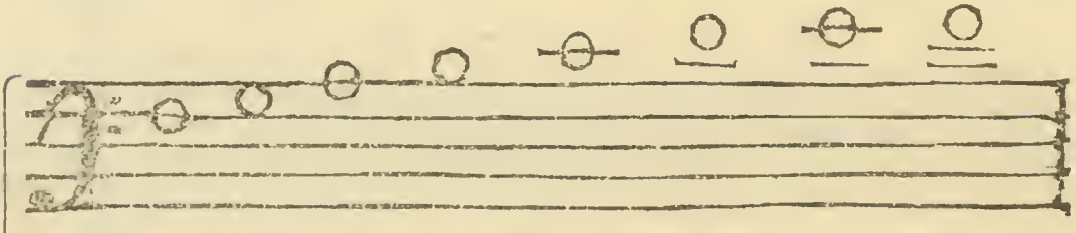
Dizellos ás aveſſas pela meſma Clave.



G. F. E. D. C. B. A. G. F. E. D.

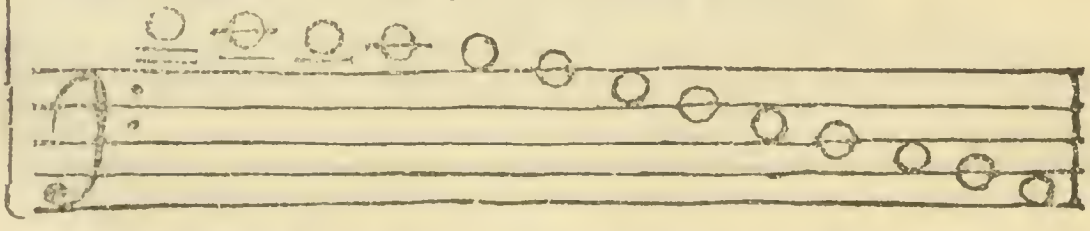
Dizellos ás direitas pela meſma Clave na 4.ª linha.

Clave de F. na 4.ª linha.



F. G. A. B. C. D. E. F.

Dizellos ás aveſſas pela meſma Clave.



F. E. D. C. B. A. G. F. E. D. C. B. A.

A Clave de F. he a de que nos havemos de ſervir para accompanhar; mas por iſſo naõ he deſneceſſario o exercicio das outras duas: porque a de G. ſerve para tirarmos os Minuettes; e a de C. ſerve nas mudanças de Clave, que ordinariamente ſe fazem pelo meio das peças de Muzica.

REGRA II.

EXercitado o curiozo em dizer os Signos ás direitas, e ás aveſſas, tanto na Viola, como em qualquer papel de Muzica, tomará huma Viola affinada, e hillosha ferindo em cada ponto, ſem ſe valer já da 1.ª Eſcala: e para obviar a alguma duvida, que occorra, baſtará a 2.ª Eſcala, que ſempre terá diante em quanto naõ eſtiver bem deſtro no conhecimento dos Signos. (Veja-ſe no fim a Eſtampa 2.ª)

Bem inſtruido o curiozo no conhecimento dos Signos, já poderá hir tirando alguns Minuettes; porém ainda ſem eſpecies.

cies. Neſte exercicio terá muito cuidado de hir logo ao principio coſtumando-ſe ao *Compaſſo*, por quanto eſte he a alma da Muzica, bem como a Orthografia da eſcrita: e ſe eſta perde toda a eſtimaçaõ por mais bem feita que ſeja, faltando aquella; tambem o Curiozo, ainda que execute as melhores peças de Muzica ſem *Compaſſo*, naõ ſó perde o applauzo, que alcançaria uzando delle, mas até ſe faz aborrecivel a quem o ouve. O *Compaſſo* ou he de quatro *partes*, ou de trez, ou de duas. (Veja-ſe na Regra 5.ª, e no Rezumo os Tempos Quadernario, Ternario, e Binario, ſuprà.)

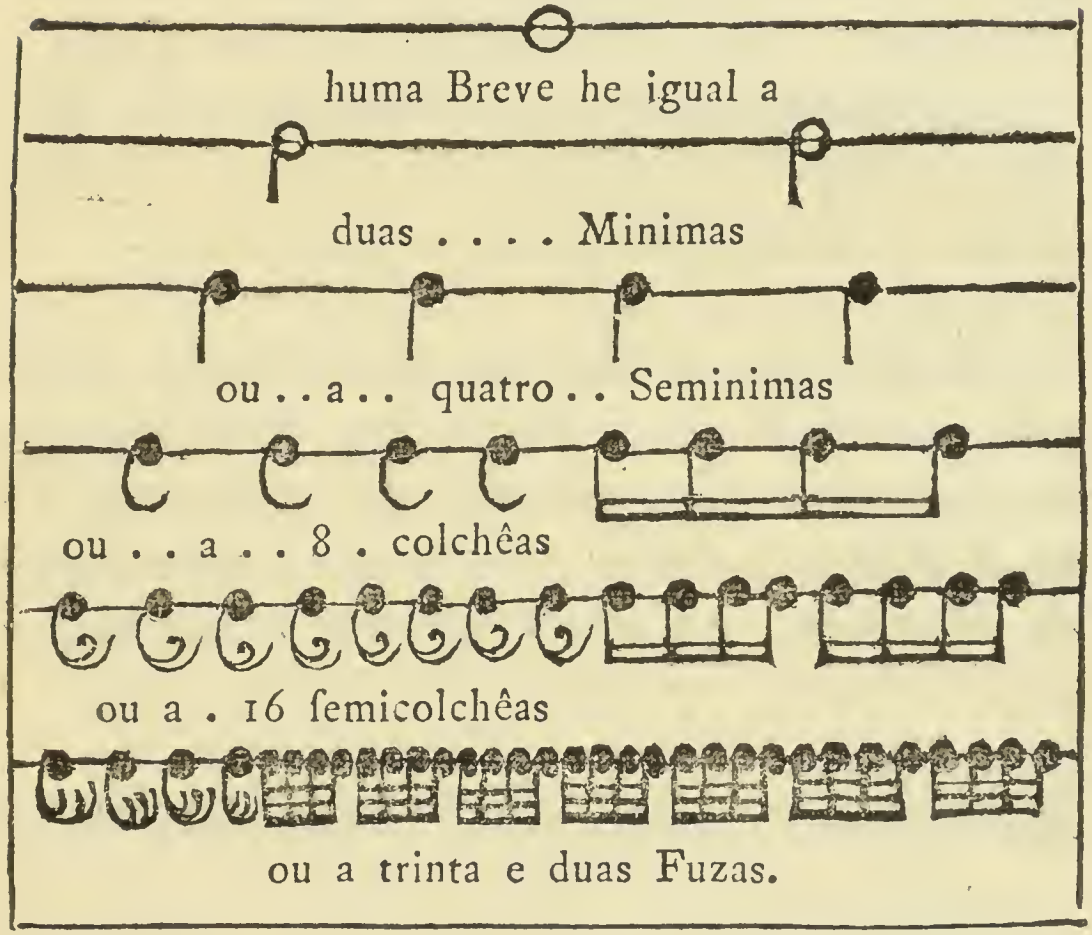
REGRA III.

PAra que o *Compaſſo* tenha a certeza, que ſe requer, além de recorrer-mos ao valor das figuras apontado no Rezumo, nos ſerviremos da ſeguinte Taboa, aonde de hum golpe de viſta ſe conhece o valor de cada huma dellas.

TA-

TABOA

DOS VALORES IGUAES DAS FIGURAS.



He vizivel, que valendo a Breve hum compaſſo, todas as Figuras inferiores tem o meſmo valor, ſendo neceſſarias, para igualar o dito valor, duas minimas, ou quatro Seminimas, ou outo Colchêas, ou 16. Semicolchêas, ou 32. Fuzas, &c. Iſto ſe en-

tende no tempo Quadernario, porque no Ternario, de que ſe uza nos Minuettes, vale a Minima 2.as partes, ſendo neceſſarias para encher o Compaſſo 3. Seminimas; 6. Colchêas; 12. Semicolchêas; 24. Fuzas; e 48. Semifuzas: ou 3. Colchêas; 6. Semicolchêas; 12. Fuzas; e 24. Semifuzas, ſendo o Compaſſo de trez por outo-$\frac{3}{8}$.

E para que o Curiozo tenha neſta Arte todo o ſubſidio neceſſario para a ſua meſma intelligencia, ſe ajuntaõ dous Minuettes os mais breves, faceis, e triviaes, chamados *da Rozinha*, *e Contra-Rozinha*, nos quaes poderá fazer o referido exercicio; mas ſómente pelo Violino, deixando por ora o Accompanhamento. (Veja-ſe a Eſtampa 3.ª)

Tirados os Violinos dos ditos Minuettes, paſſará a tirar a primeira, e ſegunda voz das Modinhas, que vaõ na Eſtampa 4.ª, do meſmo modo ſem Accompanhamento para ſe exercitar na Clave de C. (Eſtampa 4.ª

RE-

REGRA IV.

Do Accompanhamento.

TEnho chegado ao ponto principal, a que me propuz, e que conſtitue o verdadeiro objecto deſta Arte; quero dizer, ao *Accompanhamento.* Conſiſte eſte, como já diſſe, em ajuntar-ſe ao Baxo de cada Signo as Eſpecies convenientes para ficar mais cheio, e mais forte, a fim de com elle accompanhar-mos qualquer cantico, Rabéca, Frauta, &c.

Nas Regras 7.ª, e 8.ª explicamos o modo de ſe ajuntar as Eſpecies aos Pontos naturaes; e neſta paſſamos a practicallo: e para eſta practica he que ſerve a Eſtampa 5.ª, que naõ neceſſita de mais explicaçaõ, do que a já dada nas ſobreditas Regras.

Para os Pontos Bmolados nos valeremos da Eſtampa 6.ª, que do meſmo modo ficou explicada na Regra 9.ª

REGRA V.

Das poſturas, ou pontos tanto naturaes, como bmolados, e varias abbreviaturas do Accompanhamento.

DEpois que o Curiozo ſouber fazer todas as poſturas, ou pontos tanto naturaes, como Bmolados, poderá já hir accompanhando os Minuettes da Eſtampa 3.ª. Para o fazer, deve advertir, que as Seminimas ſempre ſe daõ com todas as ſuas Eſpecies; porém as Colchêas devem ſer ponteadas, iſto he, dadas por ſi ſó na Viola naquelle ſigno em que eſtiverem, quando forem ſeguidas de outras, que eſtejaõ em differentes Signos: porque eſtando no meſmo Signo, podem dar-ſe todas com Eſpecies. Iſto que digo das Colchêas hade ſervir tambem a reſpeito das Semicolchêas, Fuzas, e Semifuzas, aſſim como o que diſſemos das Seminimas ſe ha de practicar a reſpeito das Minimas, e das Breves. Mais de-

deve advertir, que as 8.as, que ſe derem na 4.ª, e 5.ª corda, ſerá a aguda, ou alta dada ſó nas ditas cordas; e a grave, ou baixa ſó nos bordoens, como ſe póde practicar nos finaes dos ditos Minuettes. Ultimamente deve advertir, que os Copiſtas uzaõ de algumas abbreviaturas para naõ gaſtarem o tempo em copiar Compaſſos ſimilhantes, ou tambem partes de Compaſſo, as quaes ſe devem conhecer para naõ darmos em ſilencio, ou em pauza as figuras, que eſtiverem contrahidas nas referidas abbreviaturas, que ſaõ as ſeguintes.

ABBREVIATURAS.

1.ª – ... Huma Seminima cortada vale por duas Colchêas.

2.ª – ... A meſma figura com dous córtes vale por quatro Semicolchêas.

3.ª – ... A meſma figura com trez córtes vale por outo Fuzas.

4.ª -- ... A meſma figura com quatro córtes vale por dezeſſeis Semifuzas.

5.ª -- ... Huma minima com hum córte vale por duas Seminimas, ou por quatro Colchêas.

6.ª -- ... A meſma figura com dous córtes vale por quatro Seminimas, ou por outo Colchêas, &c.

7.ª -- *II* ... Eſta abbreviatura, aſſim como a ſeguinte -- ⌒ .. poſta no meio da pauta vale por hum Compaſſo ſimilhante ao antecedente, ou por huma parte do meſmo Compaſſo tambem ſimilhante, e que conſta das meſmas figuras.

Além diſto ha tambem varias eſpecies *arbitrarias*, as quaes dependem do goſto dos Compozitores de Muzica; porém eſtas coſtumaõ vir notadas com numeros Arithmeticos. As mais dellas acharemos na Eſtampa 7.ª, e Eſcala 3.ª, como tambem os tons de 3.ª *maior*, e de 3.ª *menor*.

Com

Com eſte ſubſidio póde já o Curioſo accompanhar às duas Modinhas referidas, e qualquer peça de Muzica; e depois de ſaber tirar hum Minuette o porá por cifra para o recordar com facilidade todas as vezes, que lhe for neceſſario. Na Eſtampa 8.ª aprenderá o modo de pôr por cifra qualquer Minuette, Modinha, &c. exercitando-ſe no Minuette *do Mattos*, com que concluo eſta obra.

F I M.

TABOA

DO QUE SE CONTÉM NESTE LIVRO.

PARTE PRIMEIRA.

Das Regras externas, e eſpeculativas.

INTRODUCÇAÕ. - - - - - - Pag. 1.
Regra I. *Do modo de pontear a* Viola. 2.
Regra II. *Do conhecimento das cordas.* - 4.
Regra III. *Do modo de encordoar a* Viola. 5.
Regra IV. *Do modo de affinar a* Viola. 7.
Regra V. *Do conhecimento dos* Signos. - 9.

Rezumo dos preceitos geraes da Muzica. ibid.

Regra VI. *Do modo de conhecer os* Signos *na* Viola. - - - - - - - - - - 17.
Regra VII. *Que couza ſeja* Eſpecie, *e quantas tenha cada* Signo. - - - 20.
Regra VIII. *Tractado dos pontos* naturaes. 21.
Regra IX. *Tractado dos pontos* bmolados. 27.

PARTE SEGUNDA.

Das Regras internas, e practicas.

INTRODUCÇAÕ. - - - - - - Pag. 33.
Regra I. *Modo de dizer os* Signos *ás direitas, e ás aveſſas.* - - - - - ibid.

Eſcala para os ſaber dizer por qualquer Clavè em qualquer peça de Muzica. - 35.

Regra II. *Practica dos* Signos. - - 39.
Regra III. *do* Compaſſo, *e do Valor das* Figuras. - - - - - - - - - - 40.
Regra IV. *Do* Accompanhamento. - 43.
Regra V. *Das* poſturas, *ou* pontos *tanto* naturaes, *como* bmolados, *e varias abbreviaturas do* Accompanhamento. - 44.

Se-

Seguem-ſe as Eſtampas , e Eſcalas.

Eſtampa 1.ª Eſcala 1.ª *lugar dos* Signos *na* Viola.
Eſtampa 2.ª Eſcala 2.ª *para obviar a alguma duvida.*
Eſtampa 3.ª *Minuettes da* Rozinha , *e* Contra-Rozinha.
Eſtampa 4.ª *Modinhas* a Duo , *e* Accompanhamento.
Eſtampa 5.ª *Poſturas* , ou *practica dos pontos* naturaes *com todas as ſuas* Eſpecies.
Eſtampa 6.ª *Poſturas* , ou *practica dos pontos* bmolados *com todas as ſuas* Eſpecies.
Eſtampa 7.ª Eſcala 3.ª *Das poſturas de* arbitrio *com todas as ſuas* Eſpecies.
Eſtampa 8.ª *Minuette do* Mattos *por* Muzica , *e por* cifra.

LAUS DEO.

Escala 2ª:

Est. II.

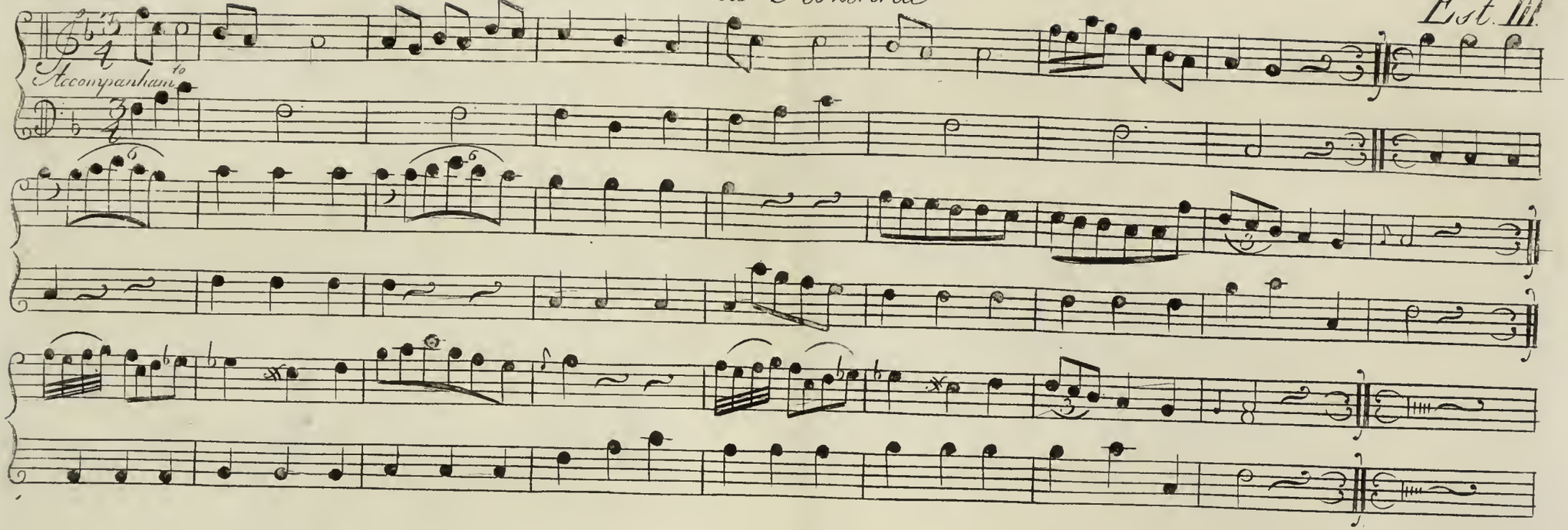
Baixo 5ª corda	Contra 4ª corda	Toeira 3ª corda	Segunda 2ª corda	Prima 1ª corda	Signos nas cordas Soltas.
A.	D	G.	B. C.b.	E. F.b.	pestana.
A.♯ B.b	D.♯ E.b	G.♯ A.b	C B.♯	F. E.♯	1º ponto.
B C.b.	E. F.b.	A	C.♯ D.b.	F.♯ G.b	2º
C. B.♯	F. E.♯	A.♯ B.b	D	G	3º
C.♯ D.b.	F.♯ G.b	B C.b.	D.♯ E.b.	G.♯ A.b	4º
D	G	B.♯ C.	E. F.b	A	5º
D.♯ E.b.	G.♯ A.b	C.♯ D.b.	F. E.♯	A.♯ B.b	6º
E. F.b.	A.	D.	F.♯ G.b	B C.b.	7º
F E.♯	A.♯ B.b	D.♯ E.b	G	C B.♯	8º
F.♯ G.b	B C.b.	E. F.b	G.♯ A.b	C.♯ D.b	9º
G	C. B.♯	F E.♯	A.	D.	10º
G.♯ A.b.	C.♯ D.b	F.♯ G.b	A.♯ B.b.	D.♯ E.b.	11º
A.	D	G	B C.b	E. F.b	12º

Violino

Minuette da Rozinha

Est. III.

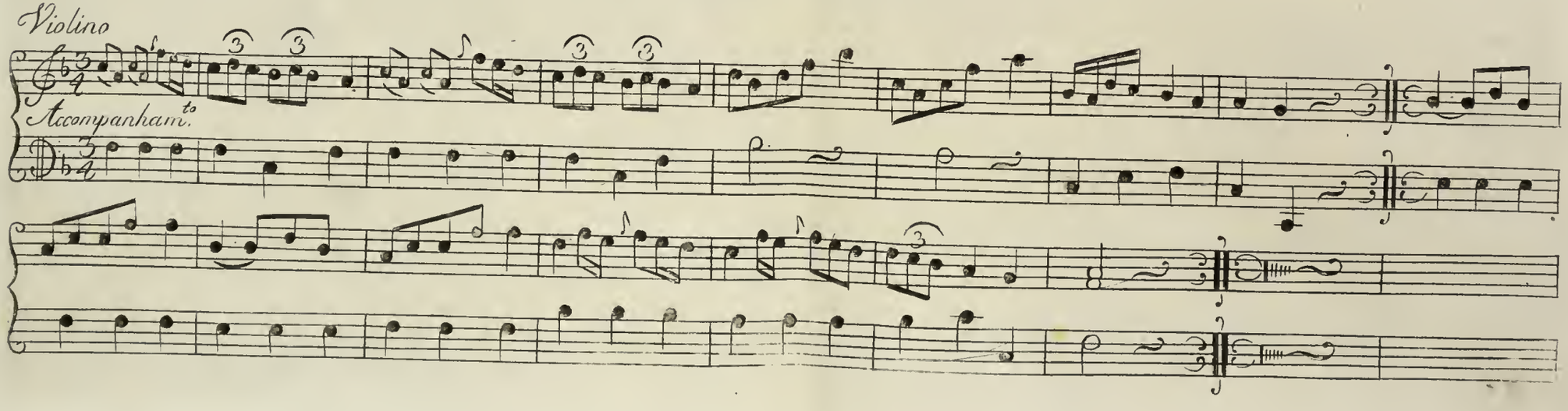
Accompanham.to



Contra Rozinha.

Violino

Accompanham.to



Modinha a Duo, de meu Mestre o Snr. Ioze Mauricio.

Est. 4.ª

Andantino

All.º mod.º

Ma_ri_lia bel_la vou re_tra_tar_te Sea_tan toa ar_te pu_derche_gar_ Trazei-me amô_res

Ma_ri_lia bel_la vou re_tra_tar_te Sea_tan toa ar_te pu_derche-gar_ Tra_zei-me a mô_res

quanto vos pe_ço tu-do ca_re_ço pa_ra a-pin tar_ tu-do ca_re_ço pa_ra a pin-tar

quanto vos_pe_co tu-do ca_re_ço pa_ra a pin tar_ tu-do ca_re_co pa_ra a pin_tar

Outra Modinha a duo do mesmo Autor

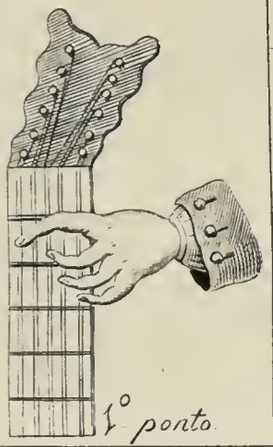
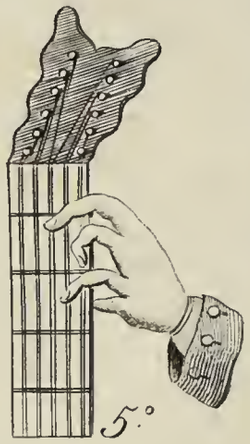
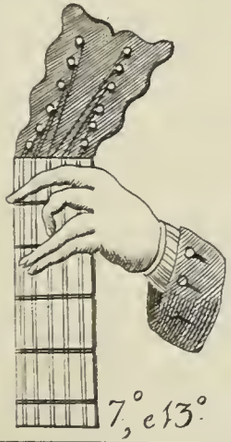
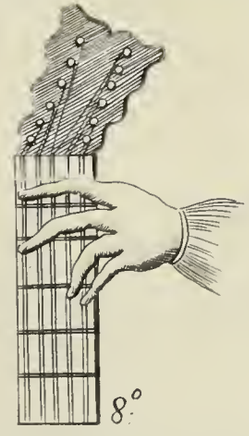
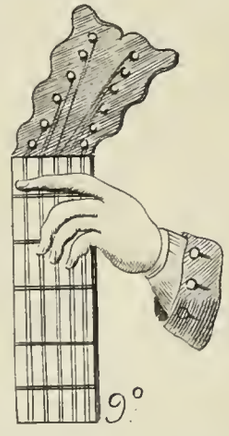
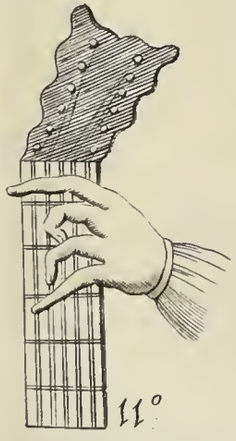
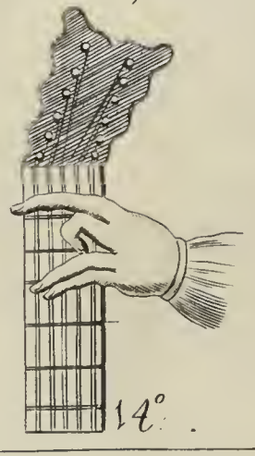
Já que so estou dan do_ á_is ao Som de cru eis tor_mentos, passa rinhos que_vo a_es es-cu_tai meus Senti mentos vinde

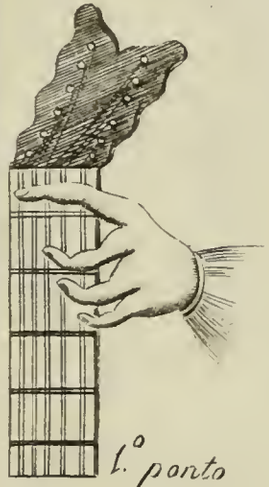
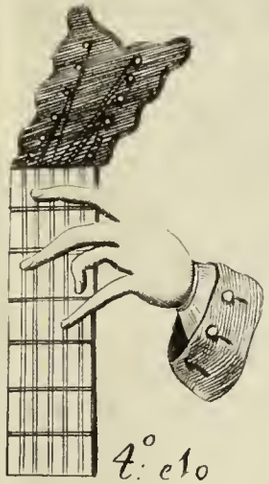
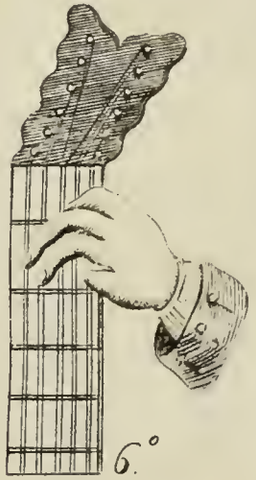
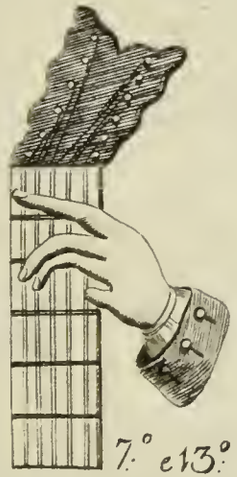
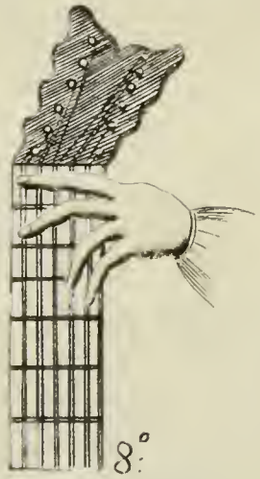
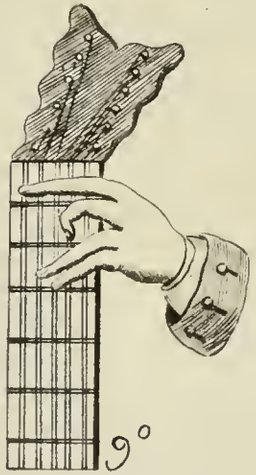
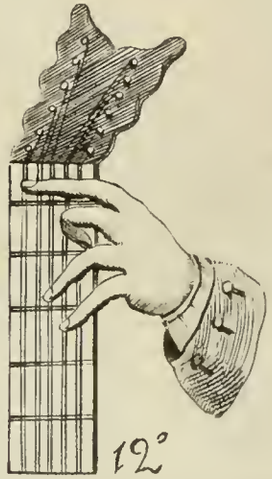
Já que So estou dan do á_is ao Som de cru_eis tor_mentos, passa ri nhos que_vo_a_es es_cu_tai meus Senti_mentos vinde

vindeenterne_ci dos assis_ti a meus La_mentos vinde vindeenter ne_cidos as_sis_ti_a meus Lamentos

vin-deen-ter_ne ci dos assis_ti a meus La mentos vinde vin deen ter ne ci dos as_sis_ti a meus Lamentos

Pontos Naturaes.

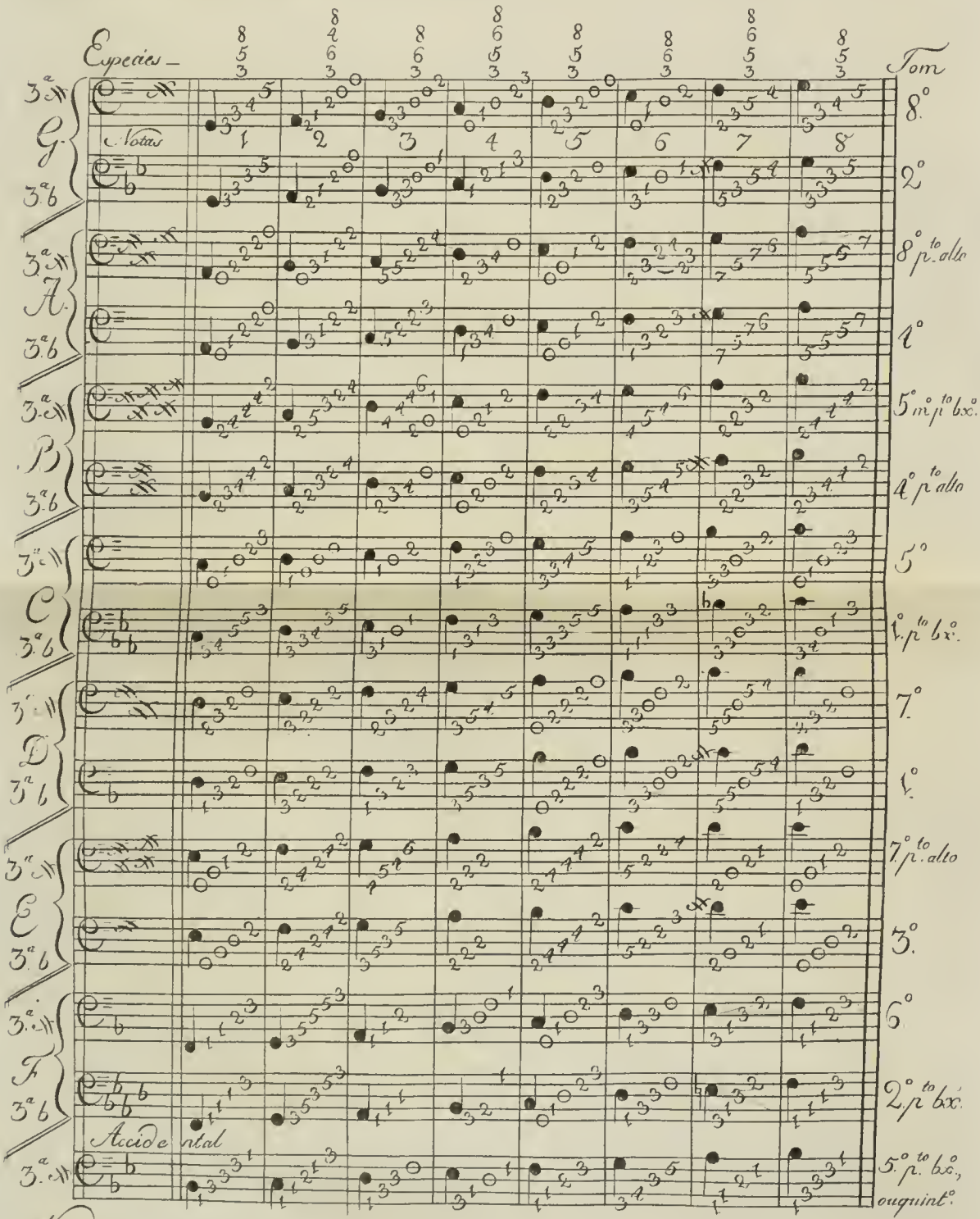
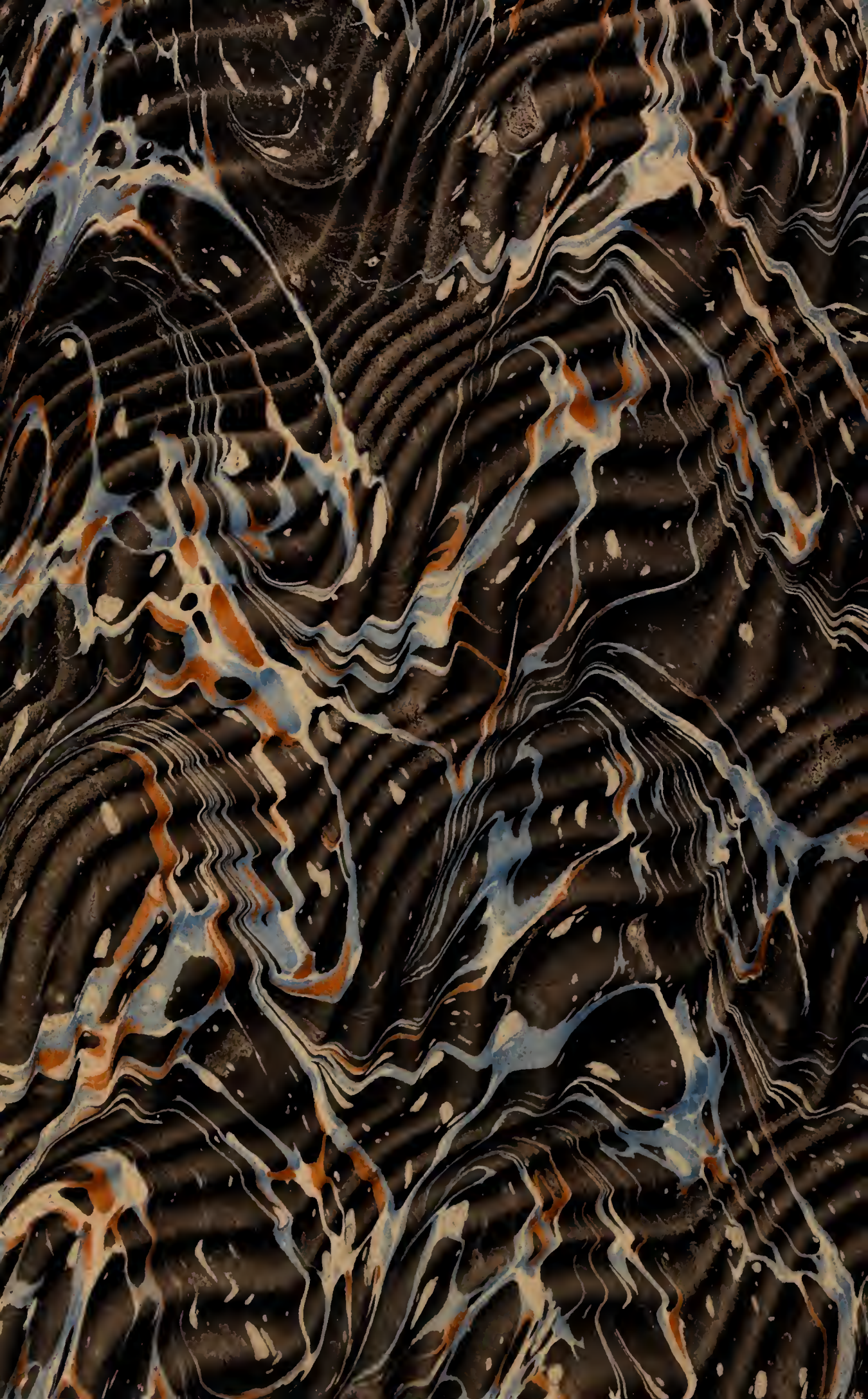
G natural.	A. natural.	B. natural, e G. bmol.	C. natural, e B susten.	D natural.	E. natural, e F. bmol.
 1° ponto.	2°.	3°	4°, e 10.	 5°	6°
F. natural, e E susten.	G. sustenido, e A. bmol.	A. sustenido, e B bmol.	C. sustenido, e D bmol.	D. sustenido, e E. bmol.	F. sustenido, e E. bmol.
 7°, e 13°	 8°	 9°	 11°	12°	 14°.

G. natural.	A. natural.	B natural e G. bmol.	C. natural, e B. ♯.	D. natural.	E natural, e F. bmol.
 1.° ponto	2.°	3.°	 4.° e 10	5.°	 6.°
F natural, e E. susten.	G. sustenido, e A. bmol.	A. sustenido, e B. bmol.	C. sustenido, e B. bmol.	D. sustenido, e E. bmol.	F. sustenido, e G. bmol.
 7.° e 13.°	 8.°	 9.°	11.°	 12.°	14.°

Escala 3.ª

Est. VII

As Linhas saõ as cordas da Viola: os numeros nellas postos significaõ os pontos: as cifras significaõ as cordas, que setocaõ soltas, asque naõ tem numeros, ou cifras naõ setocaõ.



Naõ obstante a denominacaõ de todos os tons apontados, estes se reduzem sómente a duas qualidades, a saber: Tom de 3.ª ♯ – Maior, e tom de 3.ª ♭ – Menor.